

Pedro Bento e Zé da Estrada - Mágoa De Boiadeiro

Tom: A
Intro: A D E7 (A) (E7) A

A E D A
Antigamente nem em sonho existia,
tantas pontes sobre os rios nem asfalto nas estradas
A gente usava quatro ou cinco sinuelos,
prá trazer o pantaneiro pro rodeio da boiada
Mas hoje em dia tudo é muito diferente,
com progresso nossa gente nem sequer faz uma idéia
Que entre outros fui peão de boiadeiro
por este chão brasileiro os heróis da epopéia.

E D A
Tenho saudade de rever nas currutelas as mocinhas
na janela acenando uma flor
Por tudo isso eu lamento e confesso que
a marcha do progresso é a minha grande dor
Cada jamanta que eu vejo carregada
transportando uma boiada me aperta o coração
E quando olho minha traia pendurada de tristeza

dou risada prá não chorar de paixão.

E D A
O meu cavalo relinchando pasto a fora
Que por certo também chora na mais triste solidão
Meu par de esporas meu chapéu de aba larga,
uma bruaca de carga, um berrante e um facão.
O velho basto o sinete e o apero,
o meu laço e o cargueiro o meu lenço e o gibão
Ainda resta a guaiaca sem dinheiro
deste pobre boiadeiro que perdeu a profissão

E D A
Não sou poeta, sou apenas um caipira
e o tema que me inspira é a vida de peão
Quase chorando imbuído nesta mágoa
rabisquei estas palavras e saiu esta canção
Canção que fala da saudade das pousadas
que já fiz com a peonada junto ao fogo de um galpão
Saudade louca de ouvir o som manhoso
de um berrante preguiçoso nos confins do meu sertão.

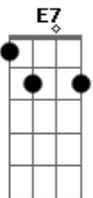
Acordes



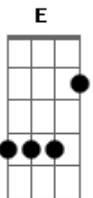
© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com